

# Guia para ver a TV das crianças.

Autor: Cláudio Márcio Magalhães

Titulação: Doutor em Educação

Contato: claudiomagalhaes@uol.com.br

Centro Universitário UNA

**Livro:** “Qualidade na programação infantil da TV Brasil”, de Inês Sílvia Vitorino Sampaio e Andréa Pinheiro Paiva Cavalcante. Editora Insular. 2013.

É primeiro importante dizer: é um mito que as crianças estão deixando de ver TV e, portanto, estudar sobre esse fenômeno deixa de ser relevante. Primeiro que, sim, a televisão continua sendo o principal entretenimento neste país de pouca distribuição social de banda larga, de violência crescente nas ruas e valores exorbitantes e acesso elitista dos demais produtos culturais. Crianças ainda passam mais horas na frente da tela do que na sala de aula. E, segundo, que ninguém se iluda que, mesmo com as novas tecnologias, a tendência é aumentar a exposição, agora em novas telinhas.

Posto isso, se dá a ideia da relevância da publicação, fruto do trabalho do Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia - GRIM, originário do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (UFC), e feito em cooperação com a Empresa Brasileira de Comunicação, autarquia mantenedora da TV Brasil, emissora pública federal.

Embora o título pareça restritivo, o exaustivo trabalho do GRIM nasce já como uma referência de qualquer presente e futuro estudo sobre programas e programação de televisão para as crianças. Seu capítulo de critérios e indicadores de qualidade de programação é um estado da arte de diversas listas de possíveis olhares que podemos dar e ter dos programas infantis. Podemos escolher qualquer uma delas ou montar a nossa a partir da amálgama delas. Aliás, foi o que o grupo fez para assistir a mais de 200 episódios de mais de 20 programas.

O trabalho braçal, ou melhor, audiovisual foi totalmente embasado em um am-



plado e eficiente referencial teórico, como deve ser um estudo acadêmico. Segue a boa tradição de Martin-Barbero e Canclini na análise da TV e sua importância cultural e social, com suas próprias potencialidades expressivas. A pesquisa também é rigorosa na apuração dos dados e na formatação da edição final. Isso sem deixar de ser uma leitura fácil e informativa. Há alguns dados defasados, mas que não comprometem o âmbito do trabalho.

Todo esse apuro teórico e técnico é utilizado a favor da análise minuciosa da programação da TV Brasil. É um guia para entender os programas voltados para as crianças, alguns deles em outras grades de programação, em emissoras abertas e fechadas. A equipe poderia desenvolver

uma cartilha de como assistir um programa com e para a criança com um pé nas costas. Ajudaria muito a professores e pais.

O trabalho ratifica a importância de uma televisão pública em um país. Este é o momento em que as emissoras abertas simplesmente abrem mão do público infantil em suas grades, parte fugindo das restrições à publicidade, parte abrindo seus próprios canais na TV paga, onde as crianças são um importantíssimo e rendoso público consumidor. Ou seja, não havendo TV Pública, programação infantil só pagando, ou assista aos programas adultos (o que as pesquisas já indicaram não ser a preferência infantil, assistido apenas por falta de opção).

*Jornalista e pesquisador, autor do livro “Os programas infantis na TV: teoria e prática para entender a televisão feita para as crianças.” Editora Autêntica, 2007.*